

CIÊNCIA E LITERATURA – O POEMA DA MEDICINA DE IBN SĪNĀ (AVICENA)

Natália Maria Lopes Nunes

<https://orcid.org/0000-0001-9198-8568>

IELT (NOVA-FCSH)

Resumo: Na sociedade árabe e islâmica medieval, muitos homens ligados às ciências também foram poetas. Como poetas, esses homens da ciência transmitiram um saber expresso em verso, contribuindo para uma forte relação entre a poesia e o conhecimento. Além disso, na época medieval, escrever em verso era uma forma didática muito em voga na aprendizagem das ciências, nomeadamente da Medicina.

Como exemplo, Ibn Sīnā, conhecido por Avicena (980–1037), para além de ter escrito uma das obras mais importantes da História da Medicina, *Kitāb al-Qānūn fī al-Tibb* (*O Cânone da Medicina*), escreveu ainda uma obra mais reduzida desse cânone, intitulada *Manzūma fī al-Tibb* ou *Urjūza fī al-Tibb* (*Poema da Medicina*).

O *Poema da Medicina* teve um papel muito importante na aprendizagem da Medicina, quer no Oriente, quer do Ocidente, e as diversas traduções permitiram a sua divulgação e estudo, sobretudo na Europa.

Palavras-chave: Ibn Sīnā; *Poema da Medicina*; Ciência; Literatura.

Abstract: In medieval Arab and Islamic society, many men connected with the sciences were also poets. As poets, these men of science were transmitted a knowledge expressed in

verse, contributing to a strong relationship between poetry and knowledge. Moreover, in medieval times, writing in verse was a didactic form very much in vogue in the learning of the sciences namely Medicine.

As an example, Ibn Sīnā, known as Avicenna (980-1037), besides writing one of the most important works in the History of Medicine, *Kitāb al-Qānūn fī al-Tibb* (*The Canon of Medicine*), wrote a smaller work of this canon, entitled *Manzūma fī al-Tibb* *Urjūza fī al-Tibb* (*Medicine Poem*).

The *Medicine Poem* played a very important role in the learning of Medicine, both in the East and in the West, and the various translations allowed for its dissemination and study, especially in Europe.

Keywords: Ibn Sīnā; *Medicine Poem*; Science; Literature.

1 | Introdução

Na sociedade árabe e islâmica medieval, muitos dos homens ligados às ciências também foram poetas. Médicos, astrónomos, físicos, agrónomos, entre outros, exerciam diversas atividades, sendo uma delas a arte da poesia, estabelecendo, assim, um grande diálogo entre a ciência e a literatura. A ligação da ciência

com a literatura estava bastante enraizada na cultura árabe e muitos sábios tinham conhecimentos profundos de ambas as áreas, mas também de Botânica, pois as plantas, e alguns alimentos, tinham uma importância muito grande na terapia de determinadas doenças.

Como poetas, esses homens da ciência foram transmissores de um saber expresso em verso, contribuindo para uma forte relação entre a poesia e o conhecimento. Além disso, na época medieval, para os árabes, escrever em verso era uma forma didática muito em voga na aprendizagem das ciências, nomeadamente da Medicina. Como refere Joaquina Eguaras Ibáñez:

La gran afición que los árabes sintieron por el estudio de la medicina, cuya ciencia se apoyó principalmente en las propiedades curativas de las plantas y la descripción de éstas, que constantemente enriquecía el caudal de los conocimientos botánicos, fueron una buena base para que surgiera la ciencia y el arte de la agricultura. (Eguaras Ibáñez, 2014: 23)

2 | Ibn Sīnā (Avicena) e o carácter didático do Poema da Medicina

Ibn Sīnā, conhecido por Avicena (980-1037), estudou Filosofia e Medicina desde muito jovem. Com dez anos de idade, recitava o Corão e, aos dezasseis anos, já exercia medicina, por isso, foi

considerado um menino prodígio (Asimov, 1980: 4). Muitas das vezes, era procurado por figuras importantes, para curá-las de doenças graves, como por exemplo, o sultão Nūh ibn Mansūr. Por tê-lo livrado de uma doença incurável, o sultão deu-lhe permissão para frequentar a sua biblioteca, razão pela qual Ibn Sīnā teve acesso a muitos livros de autores antigos, presentes na rica biblioteca do sultão. Para além da Medicina e da Filosofia, também se dedicou a cargos políticos, tendo sido vizir. (Cf. Avicenne, 1955) A sua obra magistral foi *Kitāb al-Qānūn fī al-Tibb* (O Cânone da Medicina), dividida em cinco livros subdivididos por secções, temas e resumos. Mas, para além de ter escrito uma das obras mais importantes da História da Medicina, escreveu ainda uma obra mais reduzida desse cânone, intitulada *Manzūma fī al-Tibb* ou *Urjūza fī al-Tibb* (Poema da Medicina). Esta obra, em verso, abre com um prefácio em prosa escrito pelo próprio autor, iniciando-se depois com doze versos, nos quais tece elogios a Deus, ao Criador, aspeto que tem subjacente a relação entre Ibn Sīnā e a religião, ou entre a ciência e a crença.

Durante muitos séculos, o Poema da Medicina teve um papel muito importante na aprendizagem da Medicina, quer no Oriente, quer no Ocidente, e as diversas traduções permitiram a sua divulgação e estudo, sobretudo na Europa. O facto de ter sido escrito em verso, era uma estratégia para facilitar a memorização de assuntos tão importantes para a época, relacionados com a Medicina. Ibn Sīnā, conhecido por ser um grande sábio (*hakim*) e médico importante, ensinava a parte teórica e prática da Medicina. Os

seus alunos tinham de memorizar diversos conhecimentos em pouco tempo, para poderem exercer a parte prática. Então, ele próprio, para além das conhecidas obras de Medicina que lhe foram atribuídas, escreveu vários tratados em verso, pois, assim, seria mais fácil a memorização desses conteúdos. O *Poema da Medicina*, com métrica *rajaz* é, assim, um resumo em verso d'O *Cânone da Medicina*, cuja dimensão reduzida seria mais fácil para a memorização de conceitos ligados à medicina, terapia e cirurgia. A poesia como forma muito popular entre os árabes na transmissão do conhecimento, através de imagens e de símbolos, assim como a própria rima e ritmo, facilitavam a memorização. Por outro lado, a poesia era também considerada um divertimento científico (e a forma métrica da poesia árabe utilizada, *rajaz*, era uma métrica muito simples e mais fácil de utilizar na transmissão de conhecimentos científicos). O *Poema da Medicina* seria um excelente meio, não apenas por facilitar a memorização, mas também pelo seu poder emocional, e contribuir para um ensino eficaz da Medicina.

Na Pérsia, a prática de escrever em verso textos ligados à ciência foi difundida por diversos autores, mesmo depois de Ibn Sīnā, tais como Nezāmī (1141-1209) e Saa'di (talvez 1210-1291 ou 1292), entre outros. Porém, usar textos em verso era também aplicado na aprendizagem da Filosofia, Astrologia, Matemática, etc. Então, Ibn Sīnā, seguindo também a tradição grega de Hesíodo e de outros autores da Pérsia, dava poemas aos seus alunos, para que estes, através da estética poética, pudessem

facilmente memorizar os ensinamentos científicos, neste caso, ligados à Medicina. O poema, ao serviço da Medicina (ou de outras ciências), adquiria um carácter didático, mas também científico. Mais do que isso, segundo Ibn Sīnā e outros médicos, este tipo de poesia tinha um carácter terapêutico e era também recomendada aos pacientes para melhorarem e manterem a sua saúde e bem-estar.

3 | Alguns ensinamentos no *Poema da Medicina* de Ibn Sīnā

O *Poema da Medicina* demonstra também os vastos conhecimentos do seu autor, utilizando um método ordenado e rigoroso, através de uma linguagem clara e concisa. No poema, Ibn Sīnā divide a Medicina em duas partes, a parte teórica, subdividida em três secções e a parte prática, subdividida em duas secções. Escrever ciência sob a forma de verso era comum no século X e Ibn Sīnā seguiu também essa tradição. Como poema de cariz pedagógico, estava dividido em duas partes, a teórica (fisiologia, patologia e sintomatologia) e a prática (terapêutica através de regimes ou de fármacos e os procedimentos, como as sangrias, atos cirúrgicos, fraturas e luxações). O médico apresenta ainda uma definição de Medicina:

15. Dans ce poème est incluse toute la Médecine, Théorique et Pratique.

16. Et me voici, mettant en vers tout ce que je sais de cette science.

De la définition du mot Tibb (Médecine) :

17. La médecine est l'art de conserver la santé et éventuellement de guérir la maladie survenue dans le corps.

Subdivision de la Médecine :

18. Une première distinction sera: la Théorie et la Pratique.

La Théorie dans son ensemble se divise en trois sections.

19. Il y a sept composants naturels et six facteurs nécessaires '[la vie. - Trad.].

20. On les trouve en effet, dans les livres. Ce sont : les Conceptions générales, la Pathologie, les Causes.

21. La Pratique se divise en deux actions: l'une exerce avec les mains. [Chirurgie. Trad.].

22. L'autre avec les drogues et les régimes alimentaires. [Thérapeutique Médicale. Trad.]. (Avicenne, 1956: 11-12)

O *Poema da Medicina* revela também que Ibn Sīnā, como os seus predecessores, conheceu e leu os grandes autores das antigas civilizações, nomeadamente da Grécia. Nesse sentido, o próprio Ibn Sīnā segue a teoria humoral e explicita a importância dos elementos, aspetos já desenvolvidos por Hipócrates e Galeno:

24. L'opinion d'Hippocrate au sujet des éléments est exacte: il en est quatre: eau, feu, terre, air.

25. La preuve de l'exactitude de cette conception est qu'après la mort, le corps retourne nécessairement à eux.

(Avicenne, 1956: 12)

Segundo as teorias já desenvolvidas na Antiguidade, Ibn Sīnā explica a relevância dos humores, pois, se houver alterações humorais, podem surgir algumas doenças:

243. Parmi les causes de maladie, on admet que le tempérament d'un organe peut être altéré par le déversement en lui d'humeurs. (Avicenne, 1956: 27)

Além disso, como o seu predecessor al-Rāzī (854-925), também Ibn Sīnā exalta a alma, a mente e o corpo, realçando ainda a importância dos fatores psicológicos na preservação da saúde e na cura da doença. Destaque também para o uso da palpação no exame clínico dos pacientes na medicina islâmica. Ou seja, para Ibn Sīnā, era fundamental palpar (a zona dolorosa), ver (por exemplo, a pulsação arterial) e cheirar (por exemplo, o odor da urina).

Na parte teórica, verifica-se ainda que o autor entra em grandes pormenores relativamente aos "sinais diagnósticos", assim como aos "sinais prognósticos" que possam contribuir para a cura de determinada doença. Segundo Ibn Sīnā, o diagnóstico de determinada doença pode apresentar uma síndrome, ou seja, sinais e sintomas que determinam qual é o problema de saúde existente. O diagnóstico pode, assim, ser observado, por exemplo,

através do pulso, da sudação, da urina e das fezes. Quanto ao prognóstico, também este apresenta sinais aos quais o médico deve estar atento, pois são eles que revelam a evolução da doença. Sobre os sintomas de algumas doenças, Ibn Sīnā refere que eles podem manifestar-se de várias formas:

306. Certaines maladies sont reconnues grâce à ce que produit le corps, par ce qui survient en lui,

307. par ce qui en est expulsé ; crachats, selles, sueur, urines.
(Avicenne, 1956: 32)

Por outro lado, esses sinais irão contribuir para vários aspetos, nomeadamente para iniciar, continuar ou parar a cura:

Des signes pronostiques en cours de maladie:

565. Il en est qui avertissent de la mort, d'autres annoncent la guérison.

566. Nous en donnerons une description qui les fera connaître;

567. le médecin jugera grâce à sa science de ces signes : il saura si le malade doit mourir et s'abstiendra [de le traiter] ;

568. de même il saura s'il peut guérir et l'annoncera.

569. Il lui faut reconnaître tout d'abord les périodes des maladies et leurs complications,

570. leur durée longue ou courte, leur gravité ou leur bénignité;

571. il doit s'ingénier à connaître les accidents qui peuvent survenir dans les différentes périodes et prévoir la crise.

(Avicenne, 1956: 49)

Quanto aos prognósticos, de tudo o que é referido pelo médico, destaque para o facto de se avaliarem os vários sintomas e ainda de se ter em conta o exame ao cérebro. Para Ibn Sīnā, na avaliação dos sintomas, a relação com o cérebro é importante. Segundo ele, se a nível embrionário o coração é o órgão central e primeiro, após a formação dos órgãos, aquilo a que ele chama a função mental do coração, é delegada no cérebro. Além disso, para Ibn Sīnā, mesmo as disfunções dos cinco sentidos vêm do cérebro. Por outras palavras, o cérebro tem um papel fundamental no resto do corpo, é ele que comanda todos os órgãos, daí a relevância de se realizarem exames ao cérebro. Como ele mesmo refere no *Poema da Medicina*:

Des procédés pour établir un pronostic d'après les symptômes:

763. Lorsque tu voudras juger de l'état d'un malade, fais la balance entre les différents symptômes.

764. Il en est qui indiquent le bon tat des forces, d'autres le contre disent.

765. Accorde une valeur certaine ceux tirés de l'examen du cerveau. (Avicenne, 1956: 61)

Na parte prática, o médico destaca dois elementos fundamentais para a cura das doenças: o que pode ser feito com as mãos e o que pode ser feito graças às drogas administradas e ao tipo de alimentação:

775. La pratique compte deux sections : l'une s'exerce l'aide des mains '.

776. L'autre avec drogues et régime alimentaire approprié.
(Avicenne, 1956: 62)

Ibn Sīnā salienta ainda a importância dos regimes alimentares, da higiene e de um ambiente saudável que contribuam para a manutenção e preservação da saúde. Na parte teórica, de facto, os alimentos são fundamentais na preservação da saúde e na cura das doenças:

162. Sache que c'est la nourriture qui fait grandir les jeunes [ce qui doit grandir: sic].

163. Elle remplace l'instant, pour les adultes, ce qui, dissous dans le corps, diminuerait en quantité.

164. La plus louable est celle qui donne en se transformant un sang pur,

165. par exemple, le bon pain de semoule, la chair des jeunes poulets. (Avicenne, 1956: 22)

Na parte prática da Medicina, a alimentação tem, assim, um papel fundamental, ou seja, a alimentação não pode ser negligenciada, pois um bom regime alimentar é fundamental, quer na preservação da saúde, quer no processo de cura:

Du régime alimentaire en général:

804. Il convient dans l'espace d'un jour et d'une nuit de manger au moins une fois,

805. au plus deux fois, la moyenne est de trois fois en deux jours.

806. Il faut prolonger la mastication pour obtenir une bonne digestion;

807. tout ce qui est difficile à mâcher l'est à digérer.

808. Quand tu consommes un aliment indigeste,

809. prends sagement quelque chose pour le neutraliser: son contraire quant au tempérament [de l'aliment].

810. Il existe en effet des tempéraments mal équilibrés auxquels convient une alimentation anormale,

811. l'habitude en ce cas devient une force, satisfais ton désir,

812. ne supprime une habitude nuisible que progressivement,

813. préfère les mets humides, carte les astringents, mêle l'acide l'agréable saveur douce,

814. améliore ce qui est sec par l'humide, ce qui est froid par le chaud,

815. si le mets est chaud, mêle-le un autre froid, s'il est humide, unis-le son contraire;

816. si tu redoutes l'insalubrité du gras et sa difficile digestion,

817. ajoutes-y du sel ou de l'acide, les deux la rendront facile. (Avicenne, 1956: 63-64)

Ibn Sīnā realça também a importância do exercício físico, sobretudo feito com moderação. A sua prática é fundamental para expulsar as impurezas do organismo e dar um certo equilíbrio ao corpo:

189. Parmi les exercices physiques, il en est de modérés: c'est eux qu'il faut se livrer;

190. ils équilibrent le corps, en expulsent les résidus et les impuretés,

191. sont facteurs de bonne nutrition [pour les adultes] et d'heureuse croissance pour les jeunes. (Avicenne, 1956: 24)

Assim, no poema, destacam-se algumas práticas fundamentais: ter um regime dietético de acordo com as estações do ano, praticar desporto, cuidar das crianças desde o útero materno, durante a natalidade e pós-natalidade, cuidar do convalescente e dos idosos, ter higiene, prevenir situações de risco e desenvolver boas relações com aqueles que nos rodeiam.

Para preservar a saúde, Ibn Sīnā também segue a tradição da Medicina Profética. Neste tipo de Medicina, entende-se que o homem possui três dimensões que se expressam através do corpo, da alma e do intelecto. Daí a necessidade de uma educação para a saúde do corpo e de uma educação espiritual contra as doenças éticas, ideológicas e espirituais. A Medicina Profética, para além do Corão e de algumas orações, baseava-se (e ainda hoje se baseia) na alimentação e no uso de determinadas plantas. Nesse sentido, o próprio Corão aconselha a comer e a beber com moderação (7: 31) e o jejum, sobretudo o do Ramadão (um dos cinco pilares do Islão), é um exemplo de purificação do corpo e da alma, contribuindo para a saúde e bem-estar do ser humano. Assim, na Medicina Profética considera-se que

muitas das doenças provêm do tipo de alimentação e também do seu exagero, indo muito além daquilo que o corpo realmente necessita. Nesse sentido, Ibn Sīnā, no *Poema da Medicina*, refere que, se alguém deseja evitar a doença, deve dividir a sua barriga em três partes: um terço para a respiração, um terço para a comida e o resto para a água.

A Medicina Profética baseada, essencialmente, nos textos corânicos foi fundamental antes do desenvolvimento da Medicina científica dos árabes e também antes dos seus conhecimentos sobre a Medicina científica dos gregos, cujas traduções permitiram a evolução da medicina árabe. A título de exemplo, Ibn Sīnā, na obra já referida inicialmente, n' *O Cânone da Medicina*, escrita em cinco capítulos, dedica dois deles à Farmacopeia. Esses textos apresentam listas de substâncias terapêuticas e ainda um conjunto de receitas medicinais. Nessa sequência, muitas plantas foram usadas com um valor terapêutico, tais como a lavanda, a cânfora, o ginseng, a canela, as rosas, o açafraão, entre outras. Eram também usados ingredientes de origem animal, como o leite e o âmbar, e de origem mineral, como o ouro, a prata, o ácido sulfúrico, etc. Algumas dessas referências e conhecimentos estão também subjacentes no *Poema da Medicina*, sobretudo no que diz respeito à alimentação. Após o desenvolvimento da Medicina científica, essas práticas de cura, muitas delas, advindas da Medicina Profética permaneceram, quer na Medicina praticada por médicos, quer nas classes mais baixas, praticantes de uma Medicina mais popular.

4 | Conclusão

Em conclusão, as obras de Ibn Sīnā foram de tal forma importantes que predominaram nos estudos da Medicina até ao século XVII. Um dos textos mais famosos foi *Manzūma fī al-Tibb* ou *Urjūza fī al-Tibb* (*Poema da Medicina*). Na Idade Média, o poema teve uma grande divulgação, não apenas no mundo árabe, mas também na Europa, devido à sua tradução em diversas línguas e à sua linguagem acessível. O *Poema da Medicina* já estava traduzido em latim no século XIII, em 1284, por Armengaud de Blaise. Em latim, ficou conhecido por *Cantica* ou *Canticum* e foi traduzido, no século XII, em Toledo, por Gerardo de Cremona, daí a sua rápida divulgação nas universidades europeias.

Atualmente, Ibn Sīnā é ainda considerado um dos grandes sábios. As suas obras foram traduzidas em diversas línguas e a sua influência foi grande, não apenas no mundo muçulmano, mas também no mundo ocidental e mesmo em alguns dos seus adversários. Para que os ensinamentos fossem mais facilmente assimilados pelos seus alunos, e sendo ele também um poeta, utilizou a linguagem poética, para expressar aspetos fundamentais da Medicina.

Em suma, o *Poema da Medicina* apresenta os princípios das ciências médicas e vários assuntos relacionados com as patologias e as respetivas formas de cura. Escrito em ritmo prosódico, de métrica *rajaz*, com 1330 versos, tinha como objetivo apresentar, de uma forma simples e clara, os princípios da Arte Médica. O texto começa com um prefácio em prosa, onde o autor explica

as razões de ter escrito esse texto em verso e onde refere que a Medicina é a arte de conservar a saúde e curar as doenças que aparecem no corpo. Já na parte em verso, no verso 16, refere que tudo o que sabe dessa ciência, coloca ali em verso. Neste sentido, concluímos com dois versos que sintetizam os principais objetivos da Medicina: conservar a saúde e curar a doença:

778. [La Médicale.] comporte deux variétés : l'une conservatrice de la santé,

779. l'autre curative de la maladie, et cela, par ma vie, est le but des Médecins. Avicenne, 1956: 62)

Bibliografia

Asimov, Mohamed S., "Ibn Sina-Avicenne - un génie universel", in *Le Courrier de l'Unesco*, octobre 1980, 33^{ème} année, p. 4-8.

Avicenne, *Poème de la Médecine (The Medical Poem)*, Al-Husayn Ibn Abdullah Ibn Sina, *Urguza Fi T-Tibb (Cantica Avicennae)*, texte arabe, traduction française, traduction Latine du XIIIe siècle, avec introductions, notes, et index, établi et présenté par Henri Jahier et Abdul-Kader Noureddine, Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1956.

Eguaras Ibáñez, Joaquina, *Ibn Luyun: Tratado de Agricultura* (trad.), editado con la autorización del Patronato de la Alhambra y el Generalife, Almería: Escobar, Impresores, S.L., 2014.

Massé, Henri; Achena, Mohammad (trad.), Avicenne. *Livre de Science*, Paris: Les Belles Lettres, 1955.